



ENTREVISTA

Contador Manuel Domingues e Pinho

Por Fabrício Santos

Ser empresário contábil no Brasil não é tarefa fácil. Há no País 92 tipos de impostos, que vão de Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante à Taxas Processuais do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Tarefa difícil, mas não impossível para as mais de 83 mil organizações contábeis (dados divulgados pelo Conselho Federal de Contabilidade). A Domingues e Pinho Contadores (DPC), uma das empresas de contabilidade mais sólidas do País, que completou recentemente 30 anos de existência, fala à RBC sobre vários assuntos, entre eles sobre a necessidade de uma Reforma Tributária.

O contador Manuel Domingues e Pinho é um homem visionário. Bacharel em Ciências Contábeis e Administração pela Mackenzie do Rio de Janeiro, fundou uma das mais bem-sucedidas empresas de contabilidade do Brasil, a DPC. “Operamos com empresas altamente exigentes, muitas delas de capital internacional, que nos cobram muito. Nossa responsa-

bilidade é dobrada”, informa. A empresa é membro do *International Grouping of Accountants and Lawyers*, associação mundial que reúne 95 escritórios presentes em 41 países. Nesses 30 anos de existência, a DPC vem acompanhando a evolução da profissão contábil no Brasil e no mundo. Recentemente, foram registrados mais de 500 mil profissionais em

plena a atividade pelo Sistema CFC/CRCs. “O perfil comportamental do mudou. O profissional busca uma interação maior com o seu cliente e se coloca no papel de um consultor que pode ajudá-lo a crescer”, avalia Pinho. Nesta edição da RBC, conheça um pouco mais sobre a história da DPC e o seu engajamento em fortalecer as Ciências Contábeis pelo mundo.

RBC – Como é liderar uma das empresas mais sólidas de contabilidade do País?

Manuel Domingues e Pinho – As empresas de contabilidade, de modo geral, têm alguns desafios permanentes e importantes, como a falta de recursos humanos qualificados, a necessidade de acompanhar as mudanças frequentes na legislação – federal, estadual e municipal – e, ainda, em um contexto relativamente recente, a assimilação das alterações profundas que estão acontecendo no modo de contabilizar, trazidas pelas regras do IFRS, adaptadas pelo CFC. No nosso caso, na DPC, esses desafios também estão presentes, mas, em função do nosso porte e da nossa estrutura, todos esses desafios nos exigem muito planejamento. Qualquer mudança na rotina dos nossos serviços é sempre muito estudada e parametrizada. Uma simples atualização de sistema nos exige cuidados minuciosos para que não impacte nem na qualidade e nem nos prazos de entrega dos nossos serviços. Operamos com empresas altamente exigentes, muitas delas de capital internacional, que nos cobram muito neste aspecto. Digo que nossa responsabilidade é também dobrada.

RBC – Em 2010, o senhor recebeu o diploma do Prêmio Empreendedorismo Inovador Diáspora Portuguesa, concedido a profissionais que deixaram Portugal para empreender em outros países. Qual a relevância desse prêmio?

Manuel Domingues e Pinho – É um reconhecimento do Governo português aos seus cidadãos que emigraram para os cinco continentes e que, por meio do empreendedorismo, tiveram sucesso, mas que continuam man-



Manuel Domingues e Pinho

tendo estreito relacionamento com a “Pátria Mãe”, contribuindo para a relação entre Portugal e o país acolhedor. Para mim, que cheguei ao Brasil com seis anos de idade e aqui construí minha vida profissional, meus negócios e minha família, é uma honra muito grande ter esse reconhecimento do Governo português. Amo muito o Brasil e amo muito também a terra onde nasci e onde, regularmente, procuro visitar e também estimular o intercâmbio comercial. Acho que as relações entre Brasil e Portugal podem ser ainda mais intensas do que já representam.

RBC – A imagem do profissional da Contabilidade foi criticada por muitos anos por apresentar um perfil “burocrático” e não muito sociável. Como o senhor analisa a imagem do profissional atualmente?

Manuel Domingues e Pinho – As críticas eram porque, antigamente, o contador era considerado um cumpridor das normas burocráticas dos poderes federal, estadual e municipal, ou seja,

quase que exclusivamente um preenchedor de guias e declarações. Hoje, vejo o profissional da Contabilidade supervalorizado pelo mercado e pela importância que representa dentro das empresas. O contador está entre as profissões mais procuradas pelos estudantes e também pelo mercado. O seu perfil comportamental também mudou. Podemos perceber isso pela forma como o contador já se comunica e se apresenta. Hoje ele já se preocupa em interagir mais com o seu cliente e se colocar no papel de um consultor que pode ajudá-lo a crescer e, não, simplesmente cumprir regras governamentais.

RBC – A carga tributária brasileira é uma das mais altas do mundo e ainda não há, por parte do Governo, sinalização de que a Reforma Tributária seja votada nos próximos anos. Qual seria o modelo ideal do sistema tributário?

Manuel Domingues e Pinho – Desde que me formei, em 1972, escuto falar em reforma tributária e, até participei de muitas discus-

sões sobre o assunto em diversas vezes, mas não há vontade política em fazê-la. O modelo ideal do sistema tributário começaria pela redução do número de impostos e contribuições e de uma grande simplificação do processo de apuração, provavelmente, com a implantação de um imposto de valor agregado. O cumprimento das legislações atuais é muito complexo, confuso, e dá margem a diversas interpretações. Precisamos de uma legislação simples e de fácil apuração.

RBC – Em 2012, a Domingues e Pinho Contadores (DPC) reestruturou o Programa *Trainee* para seleção e treinamento de recursos humanos. Como o senhor avalia o perfil do profissional recém-formado?

Manuel Domingues e Pinho – Criamos o Programa *Trainee* (antigamente, Programa de Estágio), em 1978, e os dois estagiários contratados naquele ano é o atual diretor-geral da DPC; o outro é sócio de impostos da

Delloite. Ou seja, consideramos este um modelo vencedor para captação e formação de talentos. A reestruturação do Programa é constante, pois precisamos nos adaptar às novas realidades do mercado e às necessidades técnicas de treinamento. Não resta dúvida de que houve uma melhoria na formação dos profissionais, mas ainda deixa muito a desejar. Acho que a área acadêmica precisa chegar mais perto da realidade e da necessidade do mercado. Os professores que são só acadêmicos têm uma boa formação, mas estão distantes do que acontece de verdade. Existe a necessidade de termos professores que, além de serem professores, exerçam efetivamente a profissão na área que atuam.

RBC – Em 2011, o Conselho Federal de Contabilidade, por força de Lei, passou a aplicar o Exame de Suficiência, que permite a concessão do registro profissional para bacharéis e

técnicos em contabilidade. Exponha a sua visão sobre o Exame de Suficiência.

Manuel Domingues e Pinho – O Exame de Suficiência era uma necessidade para termos um nivelamento dos profissionais que querem atuar na profissão. Entendo que o Conselho Federal de Contabilidade deveria publicar os resultados, divulgando um *ranking* das faculdades, com o número de inscritos por instituição de ensino; os que faltaram; os que realizaram a prova; os que foram aprovados; e o respectivo percentual de aprovação. Com isso, estabeleceríamos um *ranking* das faculdades. As melhores fariam seu *marketing* em cima dos resultados e obrigaria as outras a melhorarem.

RBC – Em 2013, a DPC assumiu a Vice-presidência do *Intercontinental Grouping of Accountants and Lawyers* (Igal), que reúne empresas de contabilidade e advocacia de todos os continentes. O que representa mais essa conquista?

Manuel Domingues e Pinho – A DPC é associada ao *Intercontinental Grouping of Accountants and Lawyers* (IGAL) desde 2005, e o representante da DPC é o diretor-geral, João Henrique Brum, que sempre teve uma participação ativa. Por esse motivo e em reconhecimento ao seu trabalho, foi eleito vice-presidente do IGAL, em 2013. O grupo tem dois encontros anuais e, no próximo mês de outubro, teremos o prazer de receber, pela primeira vez aqui no Brasil, cerca de 120 membros associados de todas as partes do mundo. Será realizada uma assembleia do IGAL, aqui no Rio de Janeiro.

RBC – Como o senhor avalia a importância do Conselho Fe-



Manuel Domingues e Pinho

Divulgação

deral de Contabilidade para os profissionais brasileiros?

Manuel Domingues e Pinho – A atuação do CFC é de suma importância para os profissionais e para a regulamentação da própria Contabilidade. Para os contadores, o Sistema CFC/CRCs cuida do treinamento e da atualização e fiscaliza a atuação de todos os profissionais registrados, inibindo o exercício ilegal da profissão. Para a Contabilidade, é a instituição que tem o poder para emitir normas e procedimentos contábeis, o que faz por meio das Normas Brasileiras de Contabilidade. Em uma avaliação mais simples, eu diria que é uma instituição que opera como um olhar atento sobre a evolução da Ciência Contábil; intervém, positivamente, para que os profissionais acompanhem com preparo esse crescimento; e corrige eventuais distúrbios no exercício da profissão. É o nosso grande farol profissional.

RBC – No que diz respeito ao processo de internacionalização das normas de contabilidade, a DPC se antecipou com linhas de negócios que abrangem a elaboração de relatórios contábeis para o exterior. Como foi esse processo?

Manuel Domingues e Pinho – Na realidade, desde a sua fundação, em 1984, a DPC tem foco em empresas estrangeiras. Por esse motivo, sempre trabalhamos cumprindo as normas nacionais (CFC, CVM, Bacen, Susep e também das agências reguladoras) e as normas internacionais, sendo as principais as americanas (Fasb) e as europeias (Iasc).

RBC – Como o senhor avalia os 30 anos da DPC?

Manuel Domingues e Pinho – Falando francamente, eu ava-



Divulgação

lio os 30 anos da DPC como uma jornada de grande êxito, trilhada com muito trabalho, determinação, dedicação e, principalmente, com muita ÉTICA, que é o nosso primeiro mandamento.

RBC – Que mensagem o senhor deixaria para os profissionais que desejam seguir a carreira de empresários contábeis?

Manuel Domingues e Pinho – Empreender na área contábil pode proporcionar ao profissional uma visão mais ampla da economia, do mercado em diferentes segmentos e um domínio da profissão, que dificilmente um contador conseguirá atuar como empregado. Mas nessa corrida, os obstáculos podem ser mais difíceis. É preciso ter talento – sobretudo para saber lidar com pessoas, dialogar, ser capaz de motivar e ensinar. É necessário muito trabalho e planejamento e saber assumir riscos e também uma alta carga de responsabilidade, principalmente por conta do Novo Código Civil. Ser empresário contábil nos dias de hoje significa, sobretudo, assumir riscos.

RBC – As normas internacionais de contabilidade representam um marco no cenário contábil mundial. Como foi o processo de adaptação às IFRS da sua empresa?

Manuel Domingues e Pinho – A crise internacional que tivemos, com a quebra de grandes companhias e até a quebra da Arthur Andersen, que era uma das maiores empresas de auditoria – tinha 75.000 empregados e faliu em consequência de fraudes contábeis em um cliente nos Estados Unidos –, provocou uma crise de confiança em todo o mercado mundial e, em consequência, houve um acordo de fusão de todas as normas. Daí surgiu o IFRS. A adaptação não está sendo fácil porque houve uma mudança radical nos procedimentos até então praticados e, ainda existe muita discussão. Acho que ainda vai demorar alguns anos para a sua solidificação. Estamos acompanhando não só a evolução do IFRS, como também, em nível nacional, dos CPCs.

RBC – A partir deste ano, as prestações de contas eleitorais

devem conter a assinatura de um profissional da Contabilidade, definida por meio da Resolução TSE n.º 23.406/14, que dispõe sobre a arrecadação e os gastos de recursos por partidos políticos, candidatos e comitês financeiros. O que representa essa conquista?

Manuel Domingues e Pinho – É mais um campo de trabalho para os profissionais da Contabilidade e uma perspectiva de mais transparência sobre o financiamento das campanhas eleitorais. Este trabalho será de grande valia para os partidos políticos, candidatos e comitês financeiros, pois deverá diminuir sensivelmente os problemas de prestação de contas perante a Justiça Eleitoral. Ganha a sociedade, ganham os partidos políticos, ganha a Contabilidade brasileira.

RBC – O Sistema CFC/CRCs realiza, a cada quatro anos, o Congresso Brasileiro de Contabilidade. O 19º Congresso foi realizado em Belém, em 2012. Naquela oportunidade, contamos com a presença de quase seis mil profissionais oriundos de todo o País. Congressos dessa natureza são importantes para a profissão? Por quê?

Manuel Domingues e Pinho – O Congresso Brasileiro de Contabilidade é o mais importante evento da nossa categoria e é de suma importância pela parte política. Foi no Congresso de 2008, em Gramado, que conseguimos “arrancar” do Presidente Lula a aprovação do Simples Nacional para as nossas empresas contábeis, o que gerou muito “ciúme” das outras categorias, que só agora conseguiram.

RBC – Um dos grandes objetivos do eSocial é reduzir a bu-

rocracia, aumentar a qualidade das informações e simplificar o cumprimento das obrigações das empresas perante o Governo. Fale sobre o eSocial.

Manuel Domingues e Pinho – Os governos federal, estadual e municipal têm se dedicado a informatizar as informações e sempre falando que, em consequência das “novidades das novas obrigações”, o nosso trabalho irá simplificar e diminuir. Infelizmente, isso não tem acontecido; são criadas novas obrigações acessórias e as que são para serem suprimidas demoram muito a fazê-las. Não sou especialista em eSocial, mas o que tenho constatado é que a sua implantação é de difícil execução. Sei que tem um Comitê tratando do assunto e que o CFC indicou o colega Cassius Coelho, da Marpe do Ceará, para nos representar.

RBC – A DPC é sócio-fundadora do Grupo Brasil de Empresas de Contabilidade, grupo com alto padrão de excelência nos trabalhos ligados à contabilidade.

Há, no País, muitas empresas que preferem terceirizar os serviços contábeis? Por quê?

Manuel Domingues e Pinho – O GBRASIL foi fundado em 1996. O mentor da sua criação foi o saudoso Ivan Carlos Gatti, ex-presidente do CFC, e nós tivemos o privilégio de participar da sua fundação. Hoje, somos 38 empresas e estamos presentes em todas as capitais e em algumas cidades importantes do interior. Atualmente, sou o diretor-presidente. Sim, existem muitas empresas que preferem terceirizar os serviços contábeis e focar no seu negócio. Quanto mais empresas de contabilidade que tenham qualidade no atendimento e de serviços, maior será o nosso mercado. Hoje, as normas contábeis e a legislação fiscal e trabalhista são muito mais complexas, e encontrar profissionais qualificados de Contabilidade está difícil; os salários estão altos. Por isso, é muito melhor contratar uma empresa de Contabilidade, pois tem profissionais qualificados para cada área.



Divulgação